



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: A Endometriose Na Infância E Adolescência: Análise Do Perfil De Atendimentos Nas Emergências Do Sistema De Saúde Público Brasileiro

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA;ADRIANA KURDEJAK;WANESKA COSTA SANTOS;GABRIELA PONCE SOARES;JOÃO DAVID DE SOUZA NETO

Resumo: INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia benigna caracterizada pelo crescimento anormal de células do endométrio fora da cavidade uterina. Esta doença pode acarretar sintomas como dor intensa antes e durante a menstruação, sangramento irregular e intenso, fadiga e até mesmo infertilidade. É difícil diagnosticar na infância e adolescência pois muitos dos sintomas podem ser confundidos com problemas intestinais ou são considerados normais. Além disso, sintomas como dispareunia não são encontrados por não representarem um grupo sexualmente ativo, dificultando ainda mais o diagnóstico. OBJETIVO: Analisar o perfil de atendimento da endometriose durante a infância e adolescência, nas emergências do sistema de saúde público brasileiro. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado na pesquisa e análise do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017. RESULTADOS: Nos anos considerados, registraram-se 446 internações autorizadas (AIH) por endometriose entre =1 ano e 19 anos no Brasil, das quais 80 em 2012, 88 em 2013, 60 em 2014, 75 em 2015, 68 em 2016 e 75 em 2017. A faixa etária de 15-19 anos apresentou maior número de AIH (374 ou 83,85% dos casos), seguido pela faixa de 10-14 anos (60), =1 ano (8), 1-4 anos (3) e 5-9 anos (1). As regiões que apresentaram maior índice de AIH neste período foram, respectivamente, Sudeste (171 ou 38,34%), Nordeste (125 ou 28,02%), Sul (77 ou 17,26%), Norte (42 ou 9,41%) e Centro-Oeste (31 ou 6,9%). 147 dos registros não apresentavam dado sobre etnia; do restante, houve maior número de AIH da raça parda (141 ou 31,61%), seguida da raça branca (137 ou 30,71%), preta (11 ou 2,46%), amarela (9 ou 2,01%), indígena (1 ou 0,22%). Por último, foram registrados 10 óbitos para a enfermidade neste período, sendo 2 em 2012, 1 em 2013, 1 em 2014, 2 em 2015, 1 em 2016 e 3 em 2017, nos estados do Pará (1), Maranhão (3), Ceará (1), Pernambuco (2), Minas Gerais (1), Rio de Janeiro (1) e São Paulo (1). CONCLUSÃO: No presente estudo, predominaram os atendimentos pediátricos por endometriose na faixa de 15-19 anos, na região Sudeste e da etnia parda, com oscilações do número de AIH entre 2012 e 2017. No geral, apesar de ser uma enfermidade relativamente incomum para a infância e adolescência, é uma hipótese que nunca deve ser descartada no atendimento de urgência.